

Gestão de Serviços de Enfermagem

Samira Silva Santos Soares
(Organizadora)



Gestão de Serviços de Enfermagem

Samira Silva Santos Soares
(Organizadora)



Editora Chefe

Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Assistentes Editoriais

Natalia Oliveira

Bruno Oliveira

Flávia Roberta Barão

Bibliotecária

Janaina Ramos

Projeto Gráfico e Diagramação

Natália Sandrini de Azevedo

Camila Alves de Cremo

Luiza Alves Batista

Maria Alice Pinheiro

Imagens da Capa

Shutterstock

Edição de Arte

Luiza Alves Batista

Revisão

Os Autores

2021 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do Texto © 2021 Os autores

Copyright da Edição © 2021 Atena Editora

Direitos para esta edição cedidos à Atena Editora pelos autores.



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição-Não-Comercial-NãoDerivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação com base em critérios de neutralidade e imparcialidade acadêmica.

A Atena Editora é comprometida em garantir a integridade editorial em todas as etapas do processo de publicação, evitando plágio, dados ou resultados fraudulentos e impedindo que interesses financeiros comprometam os padrões éticos da publicação. Situações suspeitas de má conduta científica serão investigadas sob o mais alto padrão de rigor acadêmico e ético.

Conselho Editorial

Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná

Prof. Dr. Américo Junior Nunes da Silva – Universidade do Estado da Bahia

Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais

Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense
Prof. Dr. Crisóstomo Lima do Nascimento – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Daniel Richard Sant'Ana – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia
Profª Drª Dilma Antunes Silva – Universidade Federal de São Paulo
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá
Prof. Dr. Elson Ferreira Costa – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima
Prof. Dr. Gustavo Henrique Cepolini Ferreira – Universidade Estadual de Montes Claros
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionale delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Prof. Dr. Jadson Correia de Oliveira – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Prof. Dr. Luis Ricardo Fernandes da Costa – Universidade Estadual de Montes Claros
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Pontifícia Universidade Católica de Campinas
Profª Drª Maria Luzia da Silva Santana – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Pablo Ricardo de Lima Falcão – Universidade de Pernambuco
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador
Prof. Dr. Saulo Cerqueira de Aguiar Soares – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Vanessa Ribeiro Simon Cavalcanti – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Ciências Agrárias e Multidisciplinar

Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano
Prof. Dr. Arinaldo Pereira da Silva – Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará
Prof. Dr. Antonio Pasqualetto – Pontifícia Universidade Católica de Goiás
Profª Drª Carla Cristina Bauermann Brasil – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Cleberton Correia Santos – Universidade Federal da Grande Dourados
Profª Drª Diocléa Almeida Seabra Silva – Universidade Federal Rural da Amazônia
Prof. Dr. Écio Souza Diniz – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Fágner Cavalcante Patrocínio dos Santos – Universidade Federal do Ceará
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Jael Soares Batista – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Jayme Augusto Peres – Universidade Estadual do Centro-Oeste
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Profª Drª Lina Raquel Santos Araújo – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Pedro Manuel Villa – Universidade Federal de Viçosa
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Profª Drª Talita de Santos Matos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Tiago da Silva Teófilo – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

Ciências Biológicas e da Saúde

Prof. Dr. André Ribeiro da Silva – Universidade de Brasília
Prof^a Dr^a Anelise Levay Murari – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás
Prof^a Dr^a Daniela Reis Joaquim de Freitas – Universidade Federal do Piauí
Prof^a Dr^a Débora Luana Ribeiro Pessoa – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Douglas Siqueira de Almeida Chaves – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Prof^a Dr^a Elizabeth Cordeiro Fernandes – Faculdade Integrada Medicina
Prof^a Dr^a Eleuza Rodrigues Machado – Faculdade Anhanguera de Brasília
Prof^a Dr^a Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina
Prof^a Dr^a Eysler Gonçalves Maia Brasil – Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira
Prof. Dr. Ferlando Lima Santos – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof^a Dr^a Fernanda Miguel de Andrade – Universidade Federal de Pernambuco
Prof. Dr. Fernando Mendes – Instituto Politécnico de Coimbra – Escola Superior de Saúde de Coimbra
Prof^a Dr^a Gabriela Vieira do Amaral – Universidade de Vassouras
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Helio Franklin Rodrigues de Almeida – Universidade Federal de Rondônia
Prof^a Dr^a Iara Lúcia Tescarollo – Universidade São Francisco
Prof. Dr. Igor Luiz Vieira de Lima Santos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Jefferson Thiago Souza – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Jesus Rodrigues Lemos – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Jônatas de França Barros – Universidade Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof. Dr. Luís Paulo Souza e Souza – Universidade Federal do Amazonas
Prof^a Dr^a Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Marcus Fernando da Silva Praxedes – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof^a Dr^a Maria Tatiane Gonçalves Sá – Universidade do Estado do Pará
Prof^a Dr^a Mylena Andréa Oliveira Torres – Universidade Ceuma
Prof^a Dr^a Natiéli Piovesan – Instituto Federacl do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Paulo Inada – Universidade Estadual de Maringá
Prof. Dr. Rafael Henrique Silva – Hospital Universitário da Universidade Federal da Grande Dourados
Prof^a Dr^a Regiane Luz Carvalho – Centro Universitário das Faculdades Associadas de Ensino
Prof^a Dr^a Renata Mendes de Freitas – Universidade Federal de Juiz de Fora
Prof^a Dr^a Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof^a Dr^a Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Prof^a Dr^a Welma Emidio da Silva – Universidade Federal Rural de Pernambuco

Ciências Exatas e da Terra e Engenharias

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto
Prof^a Dr^a Ana Grasielle Dionísio Corrêa – Universidade Presbiteriana Mackenzie
Prof. Dr. Carlos Eduardo Sanches de Andrade – Universidade Federal de Goiás
Prof^a Dr^a Carmen Lúcia Voigt – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Cleiseano Emanuel da Silva Paniagua – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás
Prof. Dr. Douglas Gonçalves da Silva – Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof^a Dr^a Érica de Melo Azevedo – Instituto Federal do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará
Prof^a Dra. Jéssica Verger Nardeli – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho
Prof. Dr. Juliano Carlo Rufino de Freitas – Universidade Federal de Campina Grande

Profª Drª Luciana do Nascimento Mendes – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Marques – Universidade Estadual de Maringá
Prof. Dr. Marco Aurélio Kistemann Junior – Universidade Federal de Juiz de Fora
Profª Drª Neiva Maria de Almeida – Universidade Federal da Paraíba
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Profª Drª Priscila Tessmer Scaglioni – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Sidney Gonçalves de Lima – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

Linguística, Letras e Artes

Profª Drª Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins
Profª Drª Angeli Rose do Nascimento – Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro
Profª Drª Carolina Fernandes da Silva Mandaji – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Profª Drª Denise Rocha – Universidade Federal do Ceará
Profª Drª Edna Alencar da Silva Rivera – Instituto Federal de São Paulo
Profª Drª Fernanda Tonelli – Instituto Federal de São Paulo,
Prof. Dr. Fabiano Tadeu Grazioli – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Profª Drª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná
Profª Drª Miraniide Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará
Profª Drª Sandra Regina Gardacho Pietrobon – Universidade Estadual do Centro-Oeste
Profª Drª Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia

Conselho Técnico Científico

Prof. Me. Abrãao Carvalho Nogueira – Universidade Federal do Espírito Santo
Prof. Me. Adalberto Zorzo – Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza
Prof. Dr. Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos – Ordem dos Advogados do Brasil/Seccional Paraíba
Prof. Dr. Adilson Tadeu Basquerote Silva – Universidade para o Desenvolvimento do Alto Vale do Itajaí
Prof. Dr. Alex Luis dos Santos – Universidade Federal de Minas Gerais
Prof. Me. Alessandro Teixeira Ribeiro – Centro Universitário Internacional
Profª Ma. Aline Ferreira Antunes – Universidade Federal de Goiás
Profª Drª Amanda Vasconcelos Guimarães – Universidade Federal de Lavras
Prof. Me. André Flávio Gonçalves Silva – Universidade Federal do Maranhão
Profª Ma. Andréa Cristina Marques de Araújo – Universidade Fernando Pessoa
Profª Drª Andrezza Lopes – Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Acadêmico
Profª Drª Andrezza Miguel da Silva – Faculdade da Amazônia
Profª Ma. Anelisa Mota Gregoleti – Universidade Estadual de Maringá
Profª Ma. Anne Karynne da Silva Barbosa – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Antonio Hot Pereira de Faria – Polícia Militar de Minas Gerais
Prof. Me. Armando Dias Duarte – Universidade Federal de Pernambuco
Profª Ma. Bianca Camargo Martins – UniCesumar
Profª Ma. Carolina Shimomura Nanya – Universidade Federal de São Carlos
Prof. Me. Carlos Antônio dos Santos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Me. Carlos Augusto Zilli – Instituto Federal de Santa Catarina
Prof. Me. Christopher Smith Bignardi Neves – Universidade Federal do Paraná
Profª Drª Cláudia de Araújo Marques – Faculdade de Música do Espírito Santo
Profª Drª Cláudia Taís Siqueira Cagliari – Centro Universitário Dinâmica das Cataratas
Prof. Me. Clécio Danilo Dias da Silva – Universidade Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Me. Daniel da Silva Miranda – Universidade Federal do Pará
Profª Ma. Daniela da Silva Rodrigues – Universidade de Brasília
Profª Ma. Daniela Remião de Macedo – Universidade de Lisboa
Profª Ma. Dayane de Melo Barros – Universidade Federal de Pernambuco

Prof. Me. Douglas Santos Mezacas – Universidade Estadual de Goiás
Prof. Me. Edevaldo de Castro Monteiro – Embrapa Agrobiologia
Prof. Me. Edson Ribeiro de Britto de Almeida Junior – Universidade Estadual de Maringá
Prof. Me. Eduardo Gomes de Oliveira – Faculdades Unificadas Doctum de Cataguases
Prof. Me. Eduardo Henrique Ferreira – Faculdade Pitágoras de Londrina
Prof. Dr. Edwaldo Costa – Marinha do Brasil
Prof. Me. Eliel Constantino da Silva – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita
Prof. Me. Ernane Rosa Martins – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás
Prof. Me. Euvaldo de Sousa Costa Junior – Prefeitura Municipal de São João do Piauí
Prof. Dr. Everaldo dos Santos Mendes – Instituto Edith Theresa Hedwing Stein
Prof. Me. Ezequiel Martins Ferreira – Universidade Federal de Goiás
Prof^a Ma. Fabiana Coelho Couto Rocha Corrêa – Centro Universitário Estácio Juiz de Fora
Prof. Me. Fabiano Eloy Atílio Batista – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Me. Felipe da Costa Negrão – Universidade Federal do Amazonas
Prof. Me. Francisco Odécio Sales – Instituto Federal do Ceará
Prof. Me. Francisco Sérgio Lopes Vasconcelos Filho – Universidade Federal do Cariri
Prof^a Dr^a Germana Ponce de Leon Ramírez – Centro Universitário Adventista de São Paulo
Prof. Me. Gevair Campos – Instituto Mineiro de Agropecuária
Prof. Me. Givanildo de Oliveira Santos – Secretaria da Educação de Goiás
Prof. Dr. Guilherme Renato Gomes – Universidade Norte do Paraná
Prof. Me. Gustavo Krahl – Universidade do Oeste de Santa Catarina
Prof. Me. Helton Rangel Coutinho Junior – Tribunal de Justiça do Estado do Rio de Janeiro
Prof^a Ma. Isabelle Cerqueira Sousa – Universidade de Fortaleza
Prof^a Ma. Jaqueline Oliveira Rezende – Universidade Federal de Uberlândia
Prof. Me. Javier Antonio Albornoz – University of Miami and Miami Dade College
Prof. Me. Jhonatan da Silva Lima – Universidade Federal do Pará
Prof. Dr. José Carlos da Silva Mendes – Instituto de Psicologia Cognitiva, Desenvolvimento Humano e Social
Prof. Me. Jose Elyton Batista dos Santos – Universidade Federal de Sergipe
Prof. Me. José Luiz Leonardo de Araujo Pimenta – Instituto Nacional de Investigación Agropecuaria Uruguay
Prof. Me. José Messias Ribeiro Júnior – Instituto Federal de Educação Tecnológica de Pernambuco
Prof^a Dr^a Juliana Santana de Curcio – Universidade Federal de Goiás
Prof^a Ma. Juliana Thaisa Rodrigues Pacheco – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof^a Dr^a Kamilly Souza do Vale – Núcleo de Pesquisas Fenomenológicas/UFGA
Prof. Dr. Kárpio Márcio de Siqueira – Universidade do Estado da Bahia
Prof^a Dr^a Karina de Araújo Dias – Prefeitura Municipal de Florianópolis
Prof. Dr. Lázaro Castro Silva Nascimento – Laboratório de Fenomenologia & Subjetividade/UFRP
Prof. Me. Leonardo Tullio – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof^a Ma. Lilian Coelho de Freitas – Instituto Federal do Pará
Prof^a Ma. Lilian de Souza – Faculdade de Tecnologia de Itu
Prof^a Ma. Liliani Aparecida Sereno Fontes de Medeiros – Consórcio CEDERJ
Prof^a Dr^a Lívia do Carmo Silva – Universidade Federal de Goiás
Prof. Dr. Lucio Marques Vieira Souza – Secretaria de Estado da Educação, do Esporte e da Cultura de Sergipe
Prof. Dr. Luan Vinicius Bernardelli – Universidade Estadual do Paraná
Prof^a Ma. Luana Ferreira dos Santos – Universidade Estadual de Santa Cruz
Prof^a Ma. Luana Vieira Toledo – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Me. Luis Henrique Almeida Castro – Universidade Federal da Grande Dourados
Prof. Me. Luiz Renato da Silva Rocha – Faculdade de Música do Espírito Santo
Prof^a Ma. Luma Sarai de Oliveira – Universidade Estadual de Campinas
Prof. Dr. Michel da Costa – Universidade Metropolitana de Santos
Prof. Me. Marcelo da Fonseca Ferreira da Silva – Governo do Estado do Espírito Santo
Prof. Dr. Marcelo Máximo Purificação – Fundação Integrada Municipal de Ensino Superior
Prof. Me. Marcos Aurelio Alves e Silva – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo

Profª Ma. Maria Elanny Damasceno Silva – Universidade Federal do Ceará
Profª Ma. Marileila Marques Toledo – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Prof. Dr. Pedro Henrique Abreu Moura – Empresa de Pesquisa Agropecuária de Minas Gerais
Prof. Me. Pedro Panhoca da Silva – Universidade Presbiteriana Mackenzie
Profª Drª Poliana Arruda Fajardo – Universidade Federal de São Carlos
Prof. Me. Rafael Cunha Ferro – Universidade Anhembi Morumbi
Prof. Me. Ricardo Sérgio da Silva – Universidade Federal de Pernambuco
Prof. Me. Renan Monteiro do Nascimento – Universidade de Brasília
Prof. Me. Renato Faria da Gama – Instituto Gama – Medicina Personalizada e Integrativa
Profª Ma. Renata Luciane Polsaque Young Blood – UniSecal
Prof. Me. Robson Lucas Soares da Silva – Universidade Federal da Paraíba
Prof. Me. Sebastião André Barbosa Junior – Universidade Federal Rural de Pernambuco
Profª Ma. Silene Ribeiro Miranda Barbosa – Consultoria Brasileira de Ensino, Pesquisa e Extensão
Profª Ma. Solange Aparecida de Souza Monteiro – Instituto Federal de São Paulo
Profª Ma. Taiane Aparecida Ribeiro Nepomoceno – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Prof. Me. Tallys Newton Fernandes de Matos – Faculdade Regional Jaguaribana
Profª Ma. Thatiany Jasmine Castro Martins de Carvalho – Universidade Federal do Piauí
Prof. Me. Tiago Silvio Dedoné – Colégio ECEL Positivo
Prof. Dr. Welleson Feitosa Gazel – Universidade Paulista

Bibliotecária: Janaina Ramos
Diagramação: Maria Alice Pinheiro
Correção: Mariane Aparecida Freitas
Edição de Arte: Luiza Alves Batista
Revisão: Os Autores
Organizadora: Samira Silva Santos Soares

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

G393 Gestão de serviços de enfermagem / Organizadora Samira Silva Santos Soares. – Ponta Grossa - PR: Atena, 2021.

Formato: PDF
Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader
Modo de acesso: World Wide Web
Inclui bibliografia
ISBN 978-65-5983-005-3
DOI 10.22533/at.ed.053212304

1. Enfermagem. I. Soares, Samira Silva Santos (Organizadora). II. Título.

CDD 610.73

Elaborado por Bibliotecária Janaina Ramos – CRB-8/9166

Atena Editora
Ponta Grossa – Paraná – Brasil
Telefone: +55 (42) 3323-5493
www.atenaeditora.com.br
contato@atenaeditora.com.br

DECLARAÇÃO DOS AUTORES

Os autores desta obra: 1. Atestam não possuir qualquer interesse comercial que constitua um conflito de interesses em relação ao artigo científico publicado; 2. Declaram que participaram ativamente da construção dos respectivos manuscritos, preferencialmente na: a) Concepção do estudo, e/ou aquisição de dados, e/ou análise e interpretação de dados; b) Elaboração do artigo ou revisão com vistas a tornar o material intelectualmente relevante; c) Aprovação final do manuscrito para submissão.; 3. Certificam que os artigos científicos publicados estão completamente isentos de dados e/ou resultados fraudulentos; 4. Confirmam a citação e a referência correta de todos os dados e de interpretações de dados de outras pesquisas; 5. Reconhecem terem informado todas as fontes de financiamento recebidas para a consecução da pesquisa.

APRESENTAÇÃO

A coleção “Gestão de Serviços de Enfermagem” reúne 47 artigos científicos originais, produzidos por acadêmicos, professores e pesquisadores de diversas Instituições de Ensino Superior (IES).

A obra foi dividida em 2 (dois) volumes, de modo que o volume 1, concentra estudos sobre Tecnologias da Comunicação em Enfermagem; Teorias de Enfermagem e suas contribuições, além de Relatos de experiência.

Por sua vez, o volume 2, apresenta relevantes estudos de revisão da literatura bem como outros que tratam de forma especial sobre a atuação do enfermeiro no cuidado ao paciente nas mais variadas situações, do nascimento até a morte.

Deste modo a coleção “Gestão de Serviços de Enfermagem” articula teoria e prática e permite ao leitor refletir e revisitar questões ligadas a assistência, ao ensino e ao gerenciamento em saúde e enfermagem, e assim, melhorar suas práxis profissional.

Vale ressaltar que, a Atena Editora segue firme em seu propósito de contribuir com o avanço da ciência, com a divulgação e comunicação científica, sempre prezando pela ótima experiência dos pesquisadores, otimizando canais acessíveis de comunicação e uma plataforma consolidada e confiável, além de uma rápida resposta – fundamental para que os dados não fiquem obsoletos e os estudos sejam compartilhados e impulsionados.

Agradecemos por fim, o comprometimento dos autores para o desenvolvimento dessa obra. Explicita-se o desejo de que esta leitura contribua para a ampliação do conhecimento científico no campo da Saúde e da Enfermagem e os incentive ao desenvolvimento de novas e formidáveis pesquisas.

Samira Silva Santos Soares

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1..... 1

PERCEÇÃO DE ENFERMEIROS GERENTES DA ATENÇÃO HOSPITALAR SOBRE O USO DE TECNOLOGIAS NO PROCESSO DE TOMADA DE DECISÃO

Denise Antunes de Azambuja Zocche

Fernanda Karla Metelski

Rosana Amora Ascari

Carine Vendruscolo

Lara Vandresen

Letícia de Lima Trindade

Gabriele Cristine Metzger

Bruna Chiossi Presoto

DOI 10.22533/at.ed.0532123041

CAPÍTULO 2..... 11

O USO DAS TECNOLOGIAS DIGITAIS NO DESENVOLVIMENTO DA EDUCAÇÃO EM SAÚDE DO ADOLESCENTE

Fabiola Machado Pinheiro

Gerson Rafael Alvarenga Monteiro Bento

Talita Braga Zille

Soraya Solon

DOI 10.22533/at.ed.0532123042

CAPÍTULO 3..... 22

USO DA TELEDUCAÇÃO NA PROMOÇÃO DE SAÚDE BIOPSISSOCIAL DE GESTANTES EM PERÍODO DE PANDEMIA

Tayná Freitas Maia

Naildes Araújo Pereira

Rainna Fontes Gonçalves Costa

Dejeane Oliveira Silva

DOI 10.22533/at.ed.0532123043

CAPÍTULO 4..... 32

ENFRENTANDO À COVID-19 COM TELEORIENTAÇÃO DE ENFERMAGEM PARA GESTANTES E PUÉRPERAS: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Sthefane Nogueira de Azevêdo

Rita de Cássia Rocha Moreira

Luciane Alves Ribeiro

Maria Cristina de Camargo Fonseca

Cristiane dos Santos Silva

Gléssia Carneiro Guimarães

Elizia Raiane Oliveira Fernandes

Ana Gabrielle Xavier de Melo

Maria Helena Assis Oliveira Melo

Geisiane de Almeida Mendonça

DOI 10.22533/at.ed.0532123044

CAPÍTULO 5..... 46

TECNOLOGIAS DE INFORMAÇÃO NA APLICAÇÃO DO PROCESSO DE ENFERMAGEM EM UNIDADE DE TERAPIA INTENSIVA

Hiasmin Batista Rodrigues
Danyela dos Santos Lima
Vannessa Martins de Souza
Emanuella Macêdo Silva

DOI 10.22533/at.ed.0532123045

CAPÍTULO 6..... 57

ESTRATÉGIA DE SAÚDE DA FAMÍLIA E O SUICÍDIO: UM ESTUDO DE CASO POR MEIO DE FERRAMENTAS DE ABORDAGENS FAMILIAR

Rayane Alves Lacerda
Ricardo Costa Frota
Diego Mendonça Viana
Thaís Quixadá Fontenele
Thiago Carvalho Freitas
Francisco Rosemiro Guimarães Neto
Eliany Nazaré Oliveira

DOI 10.22533/at.ed.0532123046

CAPÍTULO 7..... 69

GRUPOS VIRTUAIS COMO ESPAÇO DE EXPRESSÃO PARA ESTUDANTES UNIVERSITÁRIOS NA PANDEMIA DE COVID-19: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Mateus Fernandes Antonio
Helder de Pádua Lima
Heliete Feitosa de Matos
Ana Carolina Saggin Brito
Eduardo Gonçalves Pinheiro dos Santos
Soraia Geraldo Rozza Lopes
Guilherme Oliveira de Arruda
Verusca Soares de Souza

DOI 10.22533/at.ed.0532123047

CAPÍTULO 8..... 76

COMUNICAÇÃO DOS PAIS SOBRE PROCEDIMENTO INVASIVO PARA OS FILHOS

Allison Scholler de Castro Villas Boas
Suely Alves Fonseca
Bianca dos Santos Vela
Carlos Henrique Oliveira da Silva
Lais Lorryne da Silva
Letícia Guedes Theodoro
Stefanye de Oliveira Mendonça Lima
Talita Esturari Brito

DOI 10.22533/at.ed.0532123048

CAPÍTULO 9..... 86

A IMPORTÂNCIA DA COMUNICAÇÃO EFETIVA NA PROMOÇÃO DA SEGURANÇA DO PACIENTE PEDIÁTRICO

Iana Christie dos Santos Nascimento
Lânia da Silva Cardoso
Aclênia Maria Nascimento Ribeiro
Yara Maria Rêgo Leite
Solange Raquel Vasconcelos de Sousa
Lorena Di Mayo Guedes Monteiro
Felipe de Sousa Moreiras
Erlane Brito da Silva
Daniella Mendes Pinheiro
Carolina Silva Vale
Eliete Leite Nery
Francinalda Pinheiro Santos

DOI 10.22533/at.ed.0532123049

CAPÍTULO 10..... 92

EDUCAÇÃO PERMANENTE COM AGENTES COMUNITÁRIOS DE SAÚDE: A IMPORTÂNCIA DA IMUNIZAÇÃO NA ATUALIDADE

Fernanda Engroff
Natalia Geny Degasperin
Rafaela Fátima de Godoi
Camila Amthauer

DOI 10.22533/at.ed.05321230410

CAPÍTULO 11 101

ABORDAGEM EDUCATIVA SOBRE EXAME CITOPATOLÓGICO EM SALA DE ESPERA: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Sheron Maria Silva Santos
Sílvia Letícia Ferreira Pinheiro
José Liberlando Alves de Albuquerque
Eugenio Lívio Teixeira Pinheiro
Janayle Kéllen Duarte de Sales
Jessyca Moreira Maciel
Lívia Monteiro Rodrigues
Karine Nascimento da Silva
Rayanne de Sousa Barbosa
Jameson Moreira Belém
Glauberto da Silva Quirino
Edilma Gomes Rocha Cavalcante

DOI 10.22533/at.ed.05321230411

CAPÍTULO 12..... 111

CONTRIBUIÇÕES TEÓRICO-METODOLÓGICAS DA ERGOLOGIA PARA A PESQUISA SOBRE O TRABALHO DA ENFERMAGEM

Gerusa Ribeiro
Denise Elvira Pires de Pires

Magda Duarte dos Anjos Schere

DOI 10.22533/at.ed.05321230412

CAPÍTULO 13..... 125

A CONTRIBUIÇÃO DE MARY GRANT SEACOLE PARA A ENFERMAGEM

Verusk Arruda Mimura

Evelyn Almeida Balduino

Laís de Oliveira Lemes

DOI 10.22533/at.ed.05321230413

CAPÍTULO 14..... 127

MARIA OTÁVIA DE ANDRADE POTI: UMA BIOGRAFIA DA PRIMEIRA ENFERMEIRA GENUINAMENTE PIAUIENSE

Caroline Sampaio Franco

Maria do Rozário de Fátima Borges Sampaio

Tatiane Trigueiro Herreira

DOI 10.22533/at.ed.05321230414

CAPÍTULO 15..... 133

A IMPORTÂNCIA DA APLICAÇÃO DO PROCESSO DE ENFERMAGEM À SAÚDE DA CRIANÇA NA ATENÇÃO BÁSICA

Ana Patrícia Ricci

Luiza Braga Mercado

Milena Figueiredo dos Santos

Natasha de Souza e Silva Azevedo

Thailine Martins Rodrigues

Vitória Frutuoso de Oliveira

DOI 10.22533/at.ed.05321230415

CAPÍTULO 16..... 146

ENFERMAGEM E O CUIDADO HOLÍSTICO EM UNIDADES DE SAÚDE PÚBLICAS DE PRONTO ATENDIMENTO: APLICAÇÃO DA TEORIA DE LEVINE

Suelem Maciel do Nascimento

Daniely Bianca Magalhães de Figueiredo Carvalho

Taycelli Luiza de Oliveira Dias

Noely Raquel Nascimento das Neves

Thiago Queiroz de Souza

Andreza Cardoso Ramires

Milena Batista de Oliveira

Ramyres Carmo dos Santos

Maria Luiza Carvalho de Oliveira

Sonia Rejane de Senna Frantz

Elielza Guerreiro Menezes

DOI 10.22533/at.ed.05321230416

CAPÍTULO 17..... 155

VIVÊNCIA PRÁTICA PROFISSIONAL DE ACADÊMICOS DE ENFERMAGEM NA GINECOLOGIA DE UM HOSPITAL ESCOLA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Geyslane Pereira Melo de Albuquerque

Elisama da Paz Oliveira Lima

Even Gleice Santos de Oliveira

Gabriela Maria Florêncio Pereira

Juliana de Alencar Ramos

Thais Thé Alves Carneiro

Karla da Silva Ramos

Viviane Rolim de Holanda

DOI 10.22533/at.ed.05321230417

CAPÍTULO 18..... 162

OBSERVAÇÃO DAS ATIVIDADES DESEMPENHADAS POR UMA EQUIPE DE ENFERMAGEM: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Maria Clara de Sales Rondon

DOI 10.22533/at.ed.05321230418

CAPÍTULO 19..... 166

A HUMANIZAÇÃO NA QUALIDADE DA ASSISTÊNCIA ENFERMAGEM A UM PACIENTE EM CÂRCERE PRIVADO: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Christian Boaventura dos Santos

Géssica Cristina Caldas Veiga

Raysa Pereira de Souza

Lilianne de Lima Souza Moraes

DOI 10.22533/at.ed.05321230419

CAPÍTULO 20..... 172

VIVÊNCIAS NAS AULAS TEÓRICAS DE FISIOLOGIA DOS ACADÊMICOS DE ENFERMAGEM NA PLASTICIDADE CEREBRAL

Felipe Teclo Moreira

Guilherme Pereira Silva

Thalis Murilo Puglia

Thaisa Fernanda Queiroz de Souza

Elena Carla Batista Mendes

DOI 10.22533/at.ed.05321230420

CAPÍTULO 21..... 176

QUALIDADE NA ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM NO ATENDIMENTO PRÉ HOSPITALAR MÓVEL

Márcia Germana Oliveira de Paiva Ferreira

Maria do Carmo Clemente Marques Figueiredo

Marta Ferreira de Carvalho

DOI 10.22533/at.ed.05321230421

CAPÍTULO 22.....	184
GERENCIAMENTO DE RISCOS OCUPACIONAIS EM UMA UNIDADE BÁSICA DE SAÚDE DO INTERIOR DO CEARÁ	
Ana Gerúzia Souza Ribeiro Gurgel	
Amélia Romana Almeida Torres	
Suzana Mara Cordeiro Eloia	
Telcioneide Souto Angelim Rodrigues	
Suelem Dias Monteiro Oliveira	
DOI 10.22533/at.ed.05321230422	
CAPÍTULO 23.....	198
IDENTIFICAÇÃO DAS OCORRÊNCIAS QUE NÃO GERARAM ATENDIMENTO DO SAMU	
Bruna Cristina Silva Andrade	
Leidiane Silva Pereira	
Joana Emely da Silva Silva	
Renata Layssa Ferreira da Silva	
Carlos Alberto Campos Júnior	
Patrícia Ribeiro Azevedo	
Flávia Danyelle Oliveira Nunes	
Rosilda Silva Dias	
Líscia Divana Carvalho Silva	
DOI 10.22533/at.ed.05321230423	
SOBRE A ORGANIZADORA.....	203
ÍNDICE REMISSIVO.....	204

CAPÍTULO 11

ABORDAGEM EDUCATIVA SOBRE EXAME CITOPATOLÓGICO EM SALA DE ESPERA: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Data de aceite: 16/04/2021

Data de submissão: 26/03/2021

Sheron Maria Silva Santos

Universidade Regional do Cariri, Enfermagem
Crato-CE
<https://orcid.org/0000-0002-7492-3604>

Sílvia Letícia Ferreira Pinheiro

Centro Universitário de Juazeiro do Norte,
Enfermagem
Juazeiro do Norte-CE
<https://orcid.org/0000-0002-7095-0189>

José Liberlando Alves de Albuquerque

Universidade Federal do Ceará, Medicina
Fortaleza-CE
<https://orcid.org/0000-0002-5046-0748>

Eugenio Lívio Teixeira Pinheiro

Centro Universitário São Lucas, Medicina
Porto Velho-RO
<https://orcid.org/0000-0001-5883-3847>

Janayle Kéllen Duarte de Sales

Universidade Regional do Cariri, Enfermagem
Crato-CE
<https://orcid.org/0000-0003-0894-2070>

Jessyca Moreira Maciel

Universidade Regional do Cariri, Enfermagem
Crato-CE
<https://orcid.org/0000-0001-6324-2099>

Lívia Monteiro Rodrigues

Universidade Regional do Cariri, Enfermagem
Crato-CE
<https://orcid.org/0000-0001-7869-1436>

Karine Nascimento da Silva

Universidade Regional do Cariri, Enfermagem
Crato-CE
<https://orcid.org/0000-0003-0145-6221>

Rayanne de Sousa Barbosa

Universidade Regional do Cariri, Enfermagem
Crato-CE
<https://orcid.org/0000-0001-9121-321X>

Jameson Moreira Belém

Universidade Regional do Cariri, Enfermagem
Crato-CE
<https://orcid.org/0000-0003-1903-3446>

Glauberto da Silva Quirino

Universidade Regional do Cariri, Enfermagem
Crato-CE
<https://orcid.org/0000-0001-5488-7071>

Edilma Gomes Rocha Cavalcante

Universidade Regional do Cariri, Enfermagem
Crato-CE
<https://orcid.org/0000-0002-6861-2383>

RESUMO: Objetivo: relatar a vivência de práticas educativas em saúde para mulheres quanto ao exame citopatológico em uma Estratégia Saúde da Família. **Método:** Trata-se da vivência de enfermeiros e graduandos de enfermagem em uma roda de conversa sobre o exame citopatológico, realizada em uma unidade de saúde de um município da região sul do Ceará, em setembro de 2019, durante as práticas de estágio curricular da disciplina de Processo Enfermagem em Saúde Coletiva II. A roda de conversa foi conduzida por cinco discentes de

enfermagem e contou com a participação de onze pacientes, seis profissionais da unidade de saúde, duas enfermeiras. Foi guiada por frases interrogativas e apresentação dos materiais utilizados para a realização do exame citopatológico. Após a explanação de como o exame é realizado e sua importância para a saúde da mulher, foi aberto um momento de discussão para sanar dúvidas, possíveis críticas e colher sugestões. **Resultados:** Notou-se que as mulheres não gostam de realizar o exame, buscavam esse tipo de assistência somente quando apresentavam alguma queixa, sinal ou sintoma. Algumas, apesar de reconhecerem que o exame previne o câncer cervical, se negavam a fazê-lo com profissionais do sexo masculino por sentirem vergonha; outras, desconheciam como o exame era realizado e que nenhum profissional havia explanado sobre sua execução anteriormente. Na ocasião, todas as participantes puderam conhecer os materiais da coleta citopatológica. **Considerações finais:** A realização do momento educativo permitiu aos discentes identificar a importância de realizar educação em saúde sobre o exame citopatológico, por conferir conhecimento de como é executado, interagir com as mulheres, sanar dúvidas, minimizar a tensão sofrida antes e durante o procedimento, bem como proporcionar confiança na relação enfermeiro-paciente.

PALAVRAS - CHAVE: Teste de Papanicolaou. Enfermagem. Educação em saúde.

EDUCATIONAL APPROACH TO CYTOPATHOLOGICAL EXAMINATION IN THE WAITING ROOM: EXPERIENCE REPORT

ABSTRACT: Objective: to report the experience of educational health practices for women regarding the cytopathological examination in a Family Health Strategy. **Method:** This is the experience of nurses and nursing students in a conversation circle about the cytopathological examination, held in a health unit in a municipality in the south of Ceará, in September 2019, during the curricular internship practices of discipline of Nursing Process in Public Health II. The conversation circle was conducted by five nursing students and had the participation of eleven patients, six professionals from the health unit, two nurses. It was guided by interrogative phrases and presentation of the materials used to perform the cytopathological examination. After explaining how the exam is performed and its importance for women's health, a moment of discussion was opened to answer questions, possible criticisms and collect suggestions. **Results:** It was noted that women do not like to undergo the exam, they sought this type of assistance only when they presented any complaint, sign or symptom. Some, despite recognizing that the test prevents cervical cancer, refused to do it with male professionals because they felt ashamed; others are unaware of how the exam was performed and that no professional had explained about its execution previously. At the time, all participants were able to know the materials of the cytopathological collection. **Final considerations:** The realization of the educational moment allowed the students to identify the importance of carrying out health education on the cytopathological exam, by providing knowledge of how it is performed, interacting with women, solving doubts, minimizing the tension suffered before and during the procedure, as well as providing confidence in the nurse-patient relationship. **KEYWORDS:** Papanicolaou Test. Nursing. Health Education.

1 | INTRODUÇÃO

O exame citopatológico do colo uterino ou Teste de Papanicolaou, conhecido popularmente como “exame de prevenção”, é descrito como um dos principais instrumentos de rastreio, utilizado na prática clínica, para diagnosticar de forma precoce lesões celulares de caráter neoplásico da cérvix uterina, seja na porção endocervical, ectocervical ou mesmo na junção escamocolumnar (JEC), sítio de maior ocorrência de lesões precursoras do câncer de colo do útero (SOUZA et al., 2019).

Trata-se de um exame simples, rápido e indolor, quando executado de maneira adequada, disponibilizado na rede pública de saúde brasileira no serviço de atenção primária à saúde como, por exemplo, na Unidade Básica de Saúde (UBS) (BRASIL, 2016).

Embora o Teste de Papanicolaou seja um exame disponível na rede pública de saúde, de rápida realização, relevante para a detecção precoce do câncer cervical e haja vacina contra o principal agente etiológico deste tipo de câncer, ainda, no Brasil, o câncer cervical é o terceiro tumor maligno mais frequente nas pessoas do sexo feminino e é a quarta causa de óbito por câncer (INCA, 2021).

Por se tratar de um exame cuja realização requer que a paciente esteja despida e na posição ginecológica ou litotômica para que seja permitida a inserção do espéculo vaginal, inspeção dos órgãos genitais e a coleta do material pelo profissional de saúde (XAVIER, 2017), muitas mulheres sentem-se incomodadas com o Papanicolaou e buscam sua realização somente quando apresentam algum sinal ou sintoma que as deixam preocupadas (ALMEIDA; LOBO; OLIVEIRA, 2018).

Sobre este aspecto, é fundamental que a população, em especial, as mulheres, sejam informadas sobre a relevância da realização do exame em caráter periódico e como este é executado, de modo a tentar minimizar o estigma, apreensão e receio que apresentem previamente e durante a realização do exame.

Nesse contexto, cita-se o enfermeiro por ser um dos profissionais que possui competência legal, técnica e científica para realizar o Teste de Papanicolaou (COFEN, 2011) e deve realizar atividades educativas de promoção da saúde da mulher e prevenção do câncer cervical, juntamente com a equipe de saúde, para tentar promover a adesão das mulheres à realização do exame citopatológico e, por sua vez, minimizar o índice de morbimortalidade existente por esse neoplasia (RIBEIRO et al., 2019).

Para isso, ressalta-se a importância desta prática de educação em saúde, que deve ser estudada, praticada e fortalecida ainda no processo de formação profissional por meio da integração entre o ensino, serviço e comunidade. Nesse sentido, o propósito é que haja aproximação precoce com as práticas de cuidado, contato prévio com os possíveis ambientes de atuação do enfermeiro e aprimoramento dos conhecimentos teóricos nos campos práticos do exercício da profissão (PERES et al., 2018).

Dentre as atividades educativas existentes, menciona-se a roda de conversa por

proporcionar saberes, conhecimentos e aprendizagens por meio da exposição de vivências, troca de experiências e reflexões críticas sobre determinada temática (MELO; ARAGAKI, 2019).

Dessa forma, a roda de conversa tem sido identificada como estratégia metodológica eficaz para a promoção da saúde da mulher, no âmbito da adesão à realização do Teste de Papanicolaou (MAIA; GINO; BRAYNE, 2019).

Diante o exposto, a ideia da educação em saúde surgiu a partir da observação dos discentes de enfermagem às fâcias de tensão apresentadas pelas pacientes que se encontravam na sala de espera aguardando a enfermeira para realizar o Teste de Papanicolaou, bem como no momento do agendamento do exame, quando falavam em voz baixa o desejo de realizar a “prevenção” e olhavam para os lados durante o processo de agendamento.

Sob este aspecto, o presente estudo teve como objetivo relatar a vivência de práticas educativas em saúde para mulheres quanto ao exame citopatológico em uma Estratégia Saúde da Família (ESF).

2 | METODOLOGIA

Trata-se de um estudo descritivo do tipo relato de experiência vivenciado por enfermeiros e graduandos de enfermagem no mês de setembro do ano de 2019, durante as práticas de estágio curricular da disciplina de Processo de Enfermagem em Saúde Coletiva II da Universidade Regional do Cariri (URCA).

O momento diz respeito a um processo de educação em saúde sobre o exame citopatológico, realizado na sala de espera de uma ESF de um município da região sul do Ceará. A escolha desse contexto, ocorreu por ser campo de práticas dos acadêmicos de enfermagem.

Salienta-se que o agendamento do exame papanicolau na ESF é realizado de segunda a sexta-feira nos períodos matutino e vespertino, porém a realização do mesmo é praticado somente nas manhãs das quartas-feiras pela enfermeira da unidade. Na ocasião do estágio, esses procedimentos foram, também, executados pelos estudantes sob supervisão dos preceptores de estágio.

Dessa forma, foi possível identificar a necessidade de empoderar o público-alvo sobre o Teste de Papanicolaou, a fim de tentar amenizar o estigma e apreensão sofrida pelas mulheres no aguardo em sala de espera para a realização do exame.

Assim, a educação em saúde ocorreu por meio do convite oral realizado a 16 pacientes do sexo feminino, que se encontravam na sala de espera e iriam realizar o exame na unidade, para participarem de uma breve roda de conversa sobre o exame citopatológico. Também participaram profissionais que compõem a equipe de saúde.

Para a realização da atividade foram utilizadas tecnologias leves: comunicação por

meio da oralidade – roda de conversa guiada por frases interrogativas com o intuito de estimular a reflexão e debate sobre o exame: Vocês gostam de fazer prevenção? Vocês sabem qual a importância de realizar a prevenção? Vocês sabem como o exame é feito? Algum profissional de saúde já conversou com vocês sobre o exame de prevenção? Vocês já realizaram esse exame alguma vez?.

Utilizaram-se ainda tecnologias leve-duras, por meio da apresentação visual dos instrumentos utilizados para a coleta citopatológica do canal cervical, a fim de explicar de forma didática e ilustrativa como o exame é realizado, a saber: espécuro vaginal nos tamanhos P, M, G, espátula de Ayres, escova endocervical, pinça Cheron, lâmina, gase, ácido acético e iodopovidona.

Após a apresentação do material, explanação de como o exame é realizado e sua importância para a saúde da mulher, foi aberto um momento de discussão para sanar possíveis dúvidas, críticas e colher sugestões, bem como para solicitar a permissão da participação e/ou execução do exame por um acadêmico de enfermagem, de forma que estes pudessem aprimorar os conhecimentos teóricos com a realização prática do Teste de Papanicolaou.

Ao final da realização dos exames, os enfermeiros e os estudantes de enfermagem se reuniram para discutir e registrar as observações e percepções, em livro próprio, identificadas por cada membro, bem como para avaliar a eficácia da atividade realizada e os pontos necessários de aprimoramento.

3 | RESULTADOS E DISCUSSÃO

A educação em saúde foi preparada pelas enfermeiras e cinco acadêmicos de enfermagem, mediante planejamento e execução da roda de conversa na ESF.

No contexto da sala de espera, os acadêmicos realizaram o convite à participação da roda de conversa sobre o Teste de Papanicolaou. Assim, das 16 mulheres presentes, 11 desejaram participar o momento educativo e cinco não se envolveram com a atividade proposta.

Também contou com a participação de profissionais que fazem parte da equipe da ESF: duas enfermeiras, três Agentes Comunitários de Saúde (ACS), um agente administrativo, um vigia e um nutricionista, perfazendo um total de 24 participantes.

Destaca-se que as mulheres que tiveram interesse em participar da atividade educativa possuíam faixa etária entre 18 e 64 anos de idade. Referente a essa idade, o Instituto Nacional de Câncer (INCA) (2021), aponta que o exame citopatológico deve ser realizado em todas as pessoas do sexo feminino que pratiquem ou já tenham praticado relação sexual e estejam com idade entre 25 e 69 anos.

Todavia, o exame foi disponibilizado a todas as mulheres que iniciaram sua atividade sexual, independentemente da faixa etária, haja vista o exame proporcionar inspeção do

canal vaginal, colo uterino e coletar células de toda microflora vaginal, permitindo, portanto, identificar, diagnosticar e tratar possíveis Infecções Sexualmente Transmissíveis (ISTs) e vaginoses.

A roda de conversa foi principiada com a apresentação dos acadêmicos, que foram os mediadores do momento, agradecimento pela participação de todos os presentes e uma breve contextualização sobre o câncer cervical, onde se utilizou tanto a linguagem técnica, para demonstrar conhecimento científico sobre o tema abordado, quanto a popular, para compreensão das falas e mensagem proposta.

Para iniciar a discussão da roda de conversa, utilizou-se a frase interrogativa “Vocês gostam de fazer prevenção?”. Essa pergunta norteadora permitiu a interação das mulheres e foi sequenciada pelas frases interrogativas, a saber: Vocês sabem qual a importância de realizar a prevenção? Vocês sabem como o exame é feito? Algum profissional de saúde já conversou com vocês sobre o exame de prevenção? Vocês já realizaram esse exame alguma vez?

Ao passo que as perguntas foram sendo realizadas, as pessoas que se encontravam na sala de espera participando do momento educativo, foram interagindo com os profissionais e estudantes que estavam conduzindo a roda de conversa, expuseram seus saberes, anseios, dúvidas e vivências sobre o exame, assim como, permitiu que pudéssemos traçar um diagnóstico situacional acerca do conhecimento que apresentavam sobre o exame.

A partir das interrogativas realizadas, notou-se que as mulheres não gostavam de realizar o exame, buscavam esse tipo de assistência somente quando apresentavam alguma queixa, sinal ou sintoma. Embora sentissem vergonha, acreditavam que o exame previniria o câncer cervical. Também se negavam a fazê-lo com profissionais do sexo masculino, assim como desconheciam como o exame era realizado e que jamais algum profissional havia explanado sobre sua execução anteriormente.

A negativa pela busca e realização do exame citopatológico é uma realidade apontada pela literatura científica que menciona o medo das mulheres de descobrir alguma doença, a vergonha em realizar o exame, desconhecerem como o mesmo é realizado, além de alegarem falta de tempo, são alguns dos fatores que influenciam a não realização do exame papanicolaou (LIMA et al., 2017).

Esses fatores foram minimizados a partir do empoderamento das mulheres quanto à importância da execução do exame, compreensão de como o mesmo é realizado, bem como, por meio do diálogo, aproximação e confiança com o enfermeiro, métodos que foram aplicados no presente estudo e são evidenciados na descrição dos achados.

Estudo realizado com 500 mulheres assistidas por UBS de Distrito Sanitário V de Recife-PE acerca do conhecimento, atitude e prática sobre o exame de prevenção, demonstrou que embora as mulheres realizem o exame citopatológico e julguem-no necessário, não possuem conhecimento adequado sobre a temática (MELO et al., 2019), fortalecendo a necessidade da realização de ações educativas pelos enfermeiros e equipe

de saúde.

Sob essa perspectiva, foi explicado o que é o exame, a importância de sua realização, qual o público-alvo, sua periodicidade, os materiais utilizados, incluindo os tipos e tamanhos dos espéculos vaginais e o passo a passo de sua execução, assim como os testes que são realizados com uso do ácido acético e iodopovidona, a finalidade de cada um deles e o que a mulher pode sentir com sua aplicação.

Na ocasião, foi permitido cada participante tocar todos os instrumentos utilizados para a coleta citopatológica do canal cervical (espéculo vaginal, espátula de Ayres, escova endocervical, pinça Cheron, lâmina, gase, ácido acético e iodopovidona). Assim, foram fornecidas informações quanto ao uso desses materiais e durante a realização dos exames, como eram acondicionados (embalagem lacrada) e após o uso como eram descartados.

A aplicação desse método também é evidenciado nos estudos de Matozo e colaboradores (2018), contudo, a explicação e apresentação dos materiais foram realizadas individualmente durante a consulta de enfermagem e execução do Teste Papanicolaou. Essa conduta, além de proporcionar aprendizagem e troca de experiências, facilitou a realização do exame e minimizou a ansiedade sofrida pelas mulheres.

Ao final, abriu-se um espaço para dúvidas, questionamentos, críticas e sugestões a respeito da temática trabalhada. Em meio às dúvidas apresentadas destacaram-se como principais: a seleção do tamanho do espéculo e o porquê, às vezes, ao finalizar os testes, na roupa íntima feminina aparecem manchas semelhantes a sangue.

Quanto às críticas emitidas durante a roda de conversa foram, em suma, pela execução do exame por profissionais do sexo masculino. Este fator pode ser justificado pelo sentimento de “vergonha” expresso pelas mulheres em realizar o exame com profissionais do sexo oposto, o qual diz respeito a um dos fatores que influenciam na não adesão a realização do exame preventivo (SILVA et al., 2018). Esta condição deve ser respeitada e requer a realização de novas abordagens educativas para que este estigma seja minimizado e o vínculo e a confiança possam ser estabelecidos e proporcionem a compreensão da execução do exame como um método de caráter respeitoso e profissional.

Após ouvir abertamente o posicionamento das participantes e sanar as dúvidas, foi solicitada a participação e/ou execução do Teste Papanicolaou pelos acadêmicos de enfermagem, de ambos os sexos, em companhia da enfermeira da ESF, para que pudessem colocar em prática, a teoria estudada em sala de aula, pedido que foi concedido pelas pacientes, contudo somente para as acadêmicas do sexo feminino.

Embora as pacientes tenham se negado a realizar o exame com os acadêmicos do sexo masculino, acredita-se que a atividade educativa foi realizada de forma eficaz, tendo em vista as pacientes demonstrarem satisfação e interação durante o momento.

Essa inferência também foi fortalecida pelas pacientes manifestarem o desejo de participar de outras atividades semelhantes, em virtude de sanar as dúvidas, proporcionar conhecimento de como o exame é executado, fortalecer sua relevância para a saúde da

mulher e minimizar a tensão sofrida antes e durante o procedimento.

Outro fator que justifica esse pensamento, diz respeito ao relato de que iriam perpetuar os saberes aprendidos a outras mulheres e convidá-las a participarem das próximas rodas de conversas.

Este achado corrobora com a atividade semelhante realizada com mulheres do município de Brejo do Cruz-PB, onde também se constatou a relevância que os momentos educativos trazem para os cuidados em saúde, uma vez que influencia diretamente na percepção sobre os métodos preventivos do câncer cervical, a frequência da realização do exame citológico e os cuidados gerais com a saúde sexual e reprodutiva da mulher (AZEVEDO et al., 2016).

Diante o exposto, os serviços de saúde devem utilizar tecnologias em sala de espera antes dos exames de Papanicolaou, com participação ativa de profissionais e/ou acadêmicos no processo de educação em saúde, que possam permitir a interação com as mulheres para que sintam-se mais seguras na execução do exame e na assistência com os enfermeiros e enfermeiras da ESF.

4 | CONSIDERAÇÕES FINAIS

A realização do momento educativo buscou amenizar o medo e a vergonha sentida pelas pacientes, a partir da explicação da importância do exame, da apresentação dos materiais utilizados durante a coleta cervical e como o mesmo é realizado.

A aplicação dessa atividade permitiu aos discentes identificar a importância de realizar educação em saúde sobre o Teste Papanicolaou, por conferir conhecimento de como o exame é executado, fortalecer sua relevância para a saúde da mulher, sanar dúvidas, minimizar a tensão sofrida antes e durante o procedimento, bem como proporcionar confiança e aproximação entre o enfermeiro e o paciente.

Outrossim, por proporcionar melhoria da assistência através da promoção de saúde e prevenção de agravos mediante a responsabilização do cuidado e empoderamento das mulheres sobre sua saúde, permitindo, ainda, a formação de multiplicadores dos saberes explanados sobre o exame citopatológico do colo uterino.

Também por aproximar os acadêmicos a realidade da assistência de enfermagem nos cuidados relacionados a saúde da mulher, fortalecendo, por meio da execução prática, a técnica e aprendizagem teórica adquirida em sala de aula.

Dessa forma, espera-se que momentos semelhantes ao executado na sala de espera sejam perpetuados a todos os interessados, para que haja maior procura ao exame e, por sua vez, permita promover a saúde das mulheres, aumentar o diagnóstico e tratamento precoce tanto do câncer cervical, quanto de IST e vaginoses.

AGRADECIMENTOS

Aos membros do Grupo de Pesquisa em Sexualidade, Gênero, Diversidade Sexual e Inclusão (GPESGDI/CNPq/URCA) e do Grupo de Pesquisa em Saúde Coletiva (GRUPESC/CNPq/URCA) pela colaboração com o desenvolvimento deste relato de experiência.

REFERÊNCIAS

AGUILAR, R. P.; SOARES, D. A. Barreiras à realização do exame Papanicolaou: perspectivas de usuárias e profissionais da Estratégia de Saúde da Família da cidade de Vitória da Conquista-BA. **Physis Revista de Saúde Coletiva**, Rio de Janeiro, v. 25, n. 2, 2015.

ALMEIDA, M. M.; LOBO, L. M. das G.; OLIVEIRA, F. B. M. Câncer do colo uterino, HPV e exame Papanicolaou: uma reflexão acerca dos conhecimentos das mulheres. **Portuguese Reon Facema**. Maranhão, v. 4, n. 1, 2018.

AZEVEDO, A. G.; CAVALCANTE, I. B.; C. BEZERRA, J.; ROLIM, L. A. D. M. de M. Fatores que influenciam a não realização do exame de Papanicolaou e o impacto de ações educativas. **Revista Brasileira de Análises Clínicas**, v. 48, n. 3, p. 2016.

BRASIL. Instituto Nacional de Câncer José Alencar Gomes da Silva. Coordenação de Prevenção e Vigilância. **Divisão de Detecção Precoce e Apoio à Organização de Rede**. Diretrizes brasileiras para o rastreamento do câncer do colo do útero. – 2. ed. rev. atual. – Rio de Janeiro: INCA, 2016.

Conselho Federal de Enfermagem (COFEN). **Resolução COFEN Nº 381/2011**. DTIC/ASCOM do Cofen. Disponível em: <http://www.cofen.gov.br/resoluco-cofen-n-3812011_7447.html>. Acesso em 29 set 2019.

Instituto Nacional de Câncer (INCA). **Detecção precoce**. INCA: 2021. Disponível em: <<https://www.inca.gov.br/en/node/1194>>. Acesso em 19 mar 2021.

MAIA, M. A. G.; GINO, J. V.; BRAYNE, P. M. A. Educação em saúde como instrumento na prevenção do câncer de colo uterino. **Rev. Mult. Psic.** v.13, v. 46, p. 25-26, 2019.

MATOZO, A. M. S.; SANTOS, A. G.; MENDES, K. A.; MARCHETI, P. M. Educação Em Saúde Na Consulta Ginecológica De Enfermagem Na Atenção Básica. **Pecibes**, v. 2, n. 52, 2018.

MELO, E. S.; ARAGAKI, S. S. Roda de conversa como estratégia para gestão e educação permanente em saúde. **Rev. Port. Saúde e Sociedade**, v. 4, n. 2, p. 1152-1159, 2019.

MELO, E. M. F.; LINHARES, F. M. P.; SILVA, T. M.; PONTES, C. M.; SANTOS, A. H. S.; OLIVEIRA, S. C. Câncer cervico-uterino: conhecimento, atitude e prática sobre o exame de prevenção. **Rev. Bras. Enferm.**, v. 72, n. 3, p. 2019.

LIMA, M. B.; PALMEIRA, M. N. A. L.; MENEZES, P. C. M.; RODRIGUES, E. S. R. C. Motivos que influenciam a não-realização do exame de Papanicolaou segundo a percepção de mulheres. **Temas em saúde**, v. 17, n. 1, p. 353-369, 2017.

PERES, C. R. F. B.; MARIN, M. J. S.; TONHOM, S. F. R.; BARBOSA, P. M. K. Integração ensino-serviço na formação do enfermeiro no estado de São Paulo (Brasil). **Rev Min Enferm.**, v. 22, e-1131, p. 1-8, 2018.

RIBEIRO, A. M. N.; R. SANTANA, M. F.; COSTA, K. B.; OLIVEIRA, M. P. S.; LIMA, A. C. E.; CUNHA, M. A. P.; et al. O papel do enfermeiro na prevenção do câncer do colo uterino. **Braz. J. Surg. Clin. Res.**, V. 27, n.3, p.132-134, 2019.

SILVA, E. F. Metodologia feminista e direitos reprodutivos no Centro de Saúde Santa Rosa, Niterói (RJ). Relato De Experiência. **Saúde debate**. Rio de Janeiro. v. 39, n. 106, 2015 .

SILVA, J. P.; LEITE, K. S. S.; SOUZA, T. A.; SOUSA, K. M. O.; RODRIGUES, S. C.; ALES, J. P.; et al. Exame Papanicolau: fatores que influenciam a não realização do exame em mulheres de 40 a 65 anos. **Arq. Ciênc. Saúde**, v. 25, n. 2, p. 15-19, 2018.

SOUZA, A. T. M.; et al. Exame citopatológico de câncer de colo do útero: acesso e qualidade no atendimento. **Rev. pesquis. cuid. fundam**. Pernambuco. v. 11, n. 1. 2019.

XAVIER, J. **Prevenção ao câncer do colo do útero**. Fundação Oswaldo Cruz (FIOCRUZ): 2017. Disponível em: <<https://portal.fiocruz.br/noticia/prevencao-ao-cancer-do-colo-do-utero>>. Acesso em 19 mar 2021.

ÍNDICE REMISSIVO

A

Adolescência 11, 12, 13, 14, 15, 16, 19, 20, 21

Assistência à saúde 87, 88, 90, 94, 97, 133, 136, 155, 157, 160, 168, 185

Atendimento Pré-Hospitalar 176, 178, 179, 180, 181, 182, 183, 199, 202

C

Comunicação 5, 7, 8, 13, 14, 15, 27, 32, 33, 35, 37, 38, 39, 40, 41, 42, 43, 48, 50, 51, 52, 53, 55, 61, 70, 71, 72, 74, 75, 76, 77, 80, 83, 84, 85, 86, 87, 88, 89, 90, 96, 97, 104, 144, 159, 169, 193

Coronavírus 22, 25, 32, 33, 34, 35, 39, 43, 159

Cuidado Holístico 9, 146, 149

E

Educação em Saúde 6, 1, 3, 5, 8, 11, 12, 13, 14, 19, 22, 24, 25, 27, 28, 29, 30, 37, 67, 102, 103, 104, 105, 108, 136

Enfermagem em emergência 147

Ergologia 8, 111, 112, 113, 114, 115, 117, 118, 119, 120, 121, 122, 123, 124

Estratégia de Saúde da Família 7, 26, 57, 66, 68, 92, 109

Exame citopatológico 8, 101, 102, 103, 104, 105, 106, 108, 110

G

Gerenciamento 5, 11, 1, 2, 4, 9, 163, 164, 182, 184, 202

H

História da Enfermagem 127, 128, 129, 131, 132

Humanização 10, 41, 151, 157, 166, 167

I

Imunização 8, 92, 93, 94, 96, 98, 184, 186, 187, 188

P

Pais 7, 22, 24, 25, 26, 30, 31, 76, 77, 78, 79, 80, 81, 82, 83, 84

Pandemia 6, 7, 11, 14, 15, 22, 27, 28, 29, 32, 34, 35, 37, 38, 39, 40, 42, 43, 44, 69, 70, 71, 72, 74, 75, 159

Processo de Enfermagem 7, 9, 2, 6, 8, 46, 47, 48, 49, 50, 51, 52, 53, 54, 55, 56, 104, 133, 134, 136, 138, 139, 140, 141, 142, 143, 159

Psicoterapia de grupo 70, 71, 74, 75

Q

Qualidade na assistência 10, 89, 176

R

Racismo 18, 125, 128

Relato de experiência 6, 7, 8, 10, 32, 35, 69, 94, 100, 101, 104, 109, 146, 149, 155, 157, 160, 161, 162, 163, 166

Riscos ocupacionais 11, 184, 185, 186, 187, 188, 189, 190, 191, 192, 193, 195, 196, 197

S

Saúde da criança 133, 134, 135, 136, 138, 139, 140, 142, 143, 165

Saúde Mental 15, 19, 44, 62, 66, 68, 70, 72, 75, 150, 151, 195

Segurança do Paciente 8, 4, 7, 86, 87, 88, 89, 90, 91, 151, 179

Suicídio 7, 57, 58, 60, 61, 62, 66, 67, 200

T

Tecnologias de informação 7, 46, 51, 52, 56

Teleorientação 6, 32, 33, 35, 36, 37, 38, 39, 41, 42, 43, 44

Teoria de Enfermagem 147

Terapêutica 38, 70, 71, 74, 75, 77, 158

U

Unidade de Terapia Intensiva 7, 4, 46, 51, 54, 56, 177

Gestão de Serviços de Enfermagem

www.atenaeditora.com.br 

contato@atenaeditora.com.br 

[@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora) 

www.facebook.com/atenaeditora.com.br 

 **Atena**
Editora

Ano 2021

Gestão de Serviços de Enfermagem

www.atenaeditora.com.br 

contato@atenaeditora.com.br 

[@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora) 

www.facebook.com/atenaeditora.com.br 